

Governo interino da Venezuela quer ajuda humanitária via 3 fronteiras para dificultar barreiras de M

Autoproclamado presidente interino da Venezuela, Juan Guaidó anunciará data de ação 08/02/2019 (REUTERS/Manaure Quintero)

Brasil está incluído em plano com data ainda a ser anunciada por Guaidó

O autoproclamado governo interino da Venezuela pretende organizar uma ação concentrada com a ajuda humanitária saindo ao mesmo tempo da Colômbia, do Brasil, e de Aruba ou Curaçao, no Caribe, para dificultar a ação do governo de Nicolás Maduro, que pretende impedir a entrada das doações ao país, disse à Reuters o deputado venezuelano Lester Toledo, coordenador das ações de ajuda.

“Quando o presidente Guaidó nos der as instruções nos próximos dias, ele vai anunciar uma data. Nessa data, da Colômbia, por via marítima desde o Caribe, e do Brasil vamos entrar simultaneamente com a ajuda humanitária, com um rio humano, com venezuelanos que vão a fronteira buscar essa ajuda”, disse Lester ao sair de um encontro com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta no final da tarde desta segunda.

Lester disse que a ideia é fazer uma corrente, com venezuelanos comuns, ONGs, a igreja, para forçar a entrada dos comboios dentro do território venezuelano.

Não há ainda uma data, mas o deputado venezuelano aponta para no máximo duas semanas de espera.

O primeiro ponto de apoio foi formado na quarta-feira da

semana passada na Colômbia, onde toneladas de alimentos e medicamentos já aguardam para serem enviados à Venezuela. O governo de Nicolás Maduro fechou a única ponte viária entre os dois países, mas duas outras, de pedestres ainda estão abertas.

No lado brasileiro, as conversas avançaram nesta segunda-feira com o Itamaraty e o Ministério da Saúde, e devem continuar amanhã com o Ministério da Defesa. O governo brasileiro se comprometeu a encontrar um local em que as doações possam ser armazenadas em Roraima, garantir a segurança e a entrada de doações de outros países da região e da União Europeia.

“Outros países se comprometeram a mandar doações, mas eu pedi que esperassem até que pudéssemos abrir outro ponto de apoio no Brasil”, explicou. “A nossa prioridade é o tempo. Queremos até quinta ter a localização. O segundo, é o volume. É muita carga que virá dos Estados Unidos, da Europa, do Grupo de Lima.”

A terceira via deverá sair de uma das ilhas holandesas no Caribe, Curaçao ou Aruba, para onde o deputado vai nesta terça-feira. Segundo contou, ele já recebeu a autorização do governo holandês para negociar com os governos locais das duas ilhas, e pretende até o final da semana ter acertado o terceiro ponto de envio.

Lester disse ainda que a logística de recebimento das doações, o armazenamento e a segurança ficarão a cargo do governo brasileiro. O transporte dali para a Venezuela será tocado por seu grupo. O Brasil deve ainda doar medicamentos e alimentos, dentro do que tem capacidade.

Em uma nota, o Itamaraty confirmou a conversa com os venezuelanos, mas não deu detalhes do que foi acertado. De acordo com uma fonte, o governo está sim a abrir o centro de distribuição e dar apoio logístico, no mesmo modelo da Colômbia. No entanto, sem o mesmo grau de envolvimento dos

militares colombianos, que chegaram a se dispor a cruzar a fronteira com os carregamentos.

Fonte:Reuters/0 Liberal

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP – JORNAL FOLHA DO PROGRESSO no (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou adeciopiran_12345@hotmail.com